

MIREMPET REÚNE CONSELHO CONSULTIVO EM MALANJE



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Os resultados da comercialização de petróleo bruto das ramas angolanas se destacaram no segundo trimestre de 2026.
- Catiana de Fátima Paulo Francisco, o Rosto da casa desta edição afirma: “Todos os dias lembram-me o quanto devo ser forte e viver com honestidade, para ensinar os meus filhos o caminho certo e protegê-los.”
- A comunicação também produz factos: reflexão sobre uma oportunidade perdida, “Uma análise de Luciano Canhangá”



ANPG E SNL CONFIRMAM: BENGUELA TEM PETRÓLEO E GÁS

Os testes iniciais registaram 41 milhões de pés cúbicos padrão de gás por dia (MMscfd) e 1.160 barris diários de condensados.



DIPLOMAS DOS BLOCOS 34, 35 E 15 APRECIADOS EM CONSELHO DE MINISTROS

A 6.ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, analisou os diplomas que atribuem à Concessionária Nacional os direitos mineiros para o exercício das actividades de prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos.



MINISTRO AZEVEDO CRIA COMISSÃO ORGANIZADORA DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MINAS

A Conferência é uma plataforma estratégica de promoção do sector mineiro nacional, destinada a destacar o potencial geológico e mineiro.

CONTRIBUTO FEMININO NO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS ANALISADO EM FÓRUM

As mulheres da rede Muhatu Energy Angola (MEA) reuniram-se, a 6 de Agosto, em Luanda, para debater o Contributo Feminino para o Sector Oil & Gas em Angola, durante um fórum promovido pela Sonangol, sob o lema "Liderança, Inovação e Desenvolvimento Sustentável".

O encontro destacou o papel da mulher ao longo da cadeia de valor da indústria extractiva e os desafios associados à construção de um sector mais sustentável, inclusivo e competitivo.

Na abertura do evento, o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, considerou a iniciativa oportuna face às transformações em curso no sector, que exigem cada vez mais conhecimento, inovação e boa governação.

"Hoje encontramos mulheres nas diferentes áreas da indústria petrolífera e do gás: na geologia, na engenharia, nas operações, na gestão, na investigação, nas áreas comerciais e financeiras e, cada vez mais, em posições de decisão e liderança. Esta presença deve ser encarada com naturalidade. Não se trata apenas de aumentar números ou assegurar representação. Trata-se de competência, de aproveitar melhor o talento nacional e, em última análise, de tornar as nossas empresas e instituições mais fortes e competitivas", salientou o governante.

Por sua vez, o Presidente do Conselho de Administração da Sonangol, Sebastião Gaspar Martins, reafirmou o compromisso da empresa com a valorização do talento e a promoção da participação baseada no mérito, na competência e na inclusão.

Já a Presidente da MEA, Kátia Epalanga, destacou que o fórum constituiu um espaço de reflexão sobre liderança, desenvolvimento profissional e construção de legado para as novas gerações. O evento ficou igualmente marcado pela entrega de certificados de mérito a Albina Assis, antiga Ministra dos Petróleos e ex-PCA da Sonangol, e à Vogal Filomena Oliveira, em reconhecimento pelo seu pioneirismo e contributo para o desenvolvimento do sector.

A Muhatu Energy Angola é uma rede dedicada à promoção de oportunidades de carreira, capacitação e desenvolvimento de liderança inclusiva, tendo como principais beneficiárias mulheres mulheres que exercem actividade na indústria petrolífera em Angola.

Estefânia Almeida defende reforço da capacidade institucional



A Chefe de Departamento de Protecção do Ambiente da Direcção Nacional de Segurança, Emergência e Ambiente do MIREMPET, Estefânia Almeida, foi uma das oradoras do Fórum sobre o "Contributo Feminino para o Sector de Oil & Gas em Angola".

Integrando o painel "Um Futuro Sustentável para Todos", a responsável destacou o papel do departamento na validação dos planos submetidos pelos operadores petrolíferos, garantindo o cumprimento da legislação e dos requisitos técnicos.

"A nossa responsabilidade acaba sendo muito grande, porque somos nós que temos de validar os planos submetidos, garantindo que estejam elaborados conforme a legislação e com o rigor que se exige", afirmou.

Estefânia Almeida alertou para os desafios da sustentabilidade ambiental e defendeu o reforço da capacidade institucional para responder às exigências da transição energética. "Precisamos de fazer o reforço da capacidade institucional porque o mundo está a mudar", sublinhou.

A responsável defendeu ainda que os temas da pegada carbónica e da descarbonização passem a integrar de forma permanente o debate nas empresas e instituições, destacando a importância da articulação entre o MIREMPET, a concessionária nacional e os operadores petrolíferos para uma resposta coordenada aos compromissos climáticos do sector.



O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás realizou, a 14 de Julho, em Malanje, a sua XIII Reunião do Conselho Consultivo, sob o lema Recursos Minerais, Petróleo e Gás como Factor de Crescimento, Diversificação, Desenvolvimento Sustentável e Soberania. A sessão foi orientada pelo ministro Diamantino Azevedo.

Na intervenção de abertura, o Titular do MIREMPET destacou que a realização deste Conselho reveste-se de particular significado por constituir um dos mais importantes fóruns de reflexão, concertação e avaliação do desempenho institucional do sector. "Trata-se de um espaço privilegiado para fazermos o balanço do percurso já realizado, analisarmos os desafios actuais e definirmos, de forma participativa e responsável, os caminhos que orientarão as nossas futuras acções", afirmou o governante.

O Ministro agradeceu ao Governo Provincial pela calorosa recepção, sublinhando que Malanje, terra da Palanca Negra Gigante, de tradição cultural e riqueza agro-industrial, vê a sua importância estratégica para o desenvolvimento nacional reforçada a cada dia.

Balanço

Na sua comunicação, Diamantino Azevedo fez o balanço de dois ciclos, lembrando que no mandato 2017-2022, o sector foi alvo de uma profunda reforma institucional com a criação da ANPG, ANRM e IRDP, a reestruturação da Sonangol, Endiama e Sodiam e a aprovação de estratégias estruturantes para a atribuição de concessões, exploração de hidrocarbonetos e comercialização de diamantes.

Para o actual mandato 2023-2027, alinhado com o PDN, o governante destacou que, apesar da maturidade dos campos,

o país manteve a produção acima de um milhão de barris por dia. Apontou a entrada de novos operadores como Shell e Petronas, o projecto Kaminho no Bloco 20/11, com FPSO em construção na China e corte de aço no estaleiro da Petromar no Ambriz, a retoma da exploração terrestre na Bacia do Kwanza com os poços Tobias 13 e 14 após 30 anos, e a conclusão, em Julho de 2026, das negociações da Zona Marítima de Interesse Comum (ZIC), com a RDC.

No domínio do gás, referiu o Novo Consórcio de Gás, a Unidade Falcão 2 do Soyo, o Plano Director do Gás e a elaboração da Estratégia Nacional dos Hidrocarbonetos. Na refinação e logística, destacou a ampliação da Refinaria de Luanda, a inauguração da primeira fase da Refinaria de Cabinda, em 2025, a construção das refinarias do Lobito e do Soyo e a inauguração, em Fevereiro de 2025, da primeira fase do Terminal Oceânico da Barra do Dande.

Recursos Minerais

No âmbito do sector mineiro, o Ministro referenciou a apresentação do Cadastro Mineiro Digital de Angola como uma nova ferramenta que vai permitir a consulta electrónica das concessões e áreas disponíveis com maior transparência.

Destacou ainda a entrada em funcionamento do Projecto Luele, um dos maiores depósitos primários de diamantes do mundo, a formalização da actividade semi-industrial, a operacionalização da Bolsa de Diamantes de Angola e defendeu a sua evolução para Bolsa de Diamantes e Metais Preciosos de Angola. "O projecto da Bolsa de Diamantes de Angola pode evoluir para Bolsa de Diamantes e Metais Preciosos de Angola. Apelo à família mineira para reflectir sobre o tema", referiu.

O governante falou sobre a entrada em funcionamento da Refinaria de Ouro de Luanda, ainda este ano, o Pólo de Rochas Ornamentais no Namibe, cuja primeira pedra foi lançada em 2025; a fábrica de ferro gusa do Cuchi; o Projecto de Cobre de Tetelo, no Uíge; o projecto de Nióbio na Huíla, o primeiro em África; os projectos de terras raras do Longonjo, de lítio no Namibe e Amufert no Zaire.

Diamantino Azevedo anunciou ainda a elaboração de um estudo comparado internacional sobre o Código Mineiro, 15 anos após a sua aprovação, que será submetido à consulta pública, e a necessidade de concluir o PLANAGEO, reforçar a formação de quadros através do INP, ISPTEC, CEFOLAD, CEFOPE e parcerias internacionais, promover a transição energética justa com a Central Fotovoltaica de Caraculo, o Hidrogénio Verde da Barra do Dande e os biocombustíveis. As boas-vindas, em nome do Governo Provincial, foram apresentadas pelo Vice-Governador para o Sector Técnico e

Infra-estruturas, Duarte Ginga, que considerou a realização do Conselho em Malanje “uma oportunidade para dar maior visibilidade às potencialidades da província, promover o diálogo com investidores e reforçar a cooperação institucional.”

Os trabalhos da XIII Reunião prosseguiram com debates sectoriais e encerram com a adopção de recomendações realistas e exequíveis para o fortalecimento do sector extractivo ao serviço do desenvolvimento nacional.

ANPG E SNL CONFIRMAM: BENGUELA TEM GÁS E PETRÓLEO



O anúncio feito pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e pela Sonangol Exploração & Produção (SNL-E&P), a 5 de Agosto, confirma a existência de gás e petróleo na Bacia Marítima de Benguela, resultado da perfuração e teste do poço Katambi-2, concluído com sucesso a 4 de Agosto do corrente ano.

O poço, localizado a 1,3 km do Katambi-1, atravessou dois intervalos produtivos com cerca de 331 metros de espessura total, revelando reservatórios de boa qualidade, com porosidade média entre 9% e 12% e permeabilidade superior à registada em perfurações anteriores.

Os testes iniciais registaram 41 milhões de pés cúbicos padrão de gás por dia (MMscfd) e 1.160 barris diários de condensados, sem presença de água ou sulfureto de hidrogénio, reforçando a viabilidade económica do projecto e o potencial da região para contribuir para a produção nacional.

Este marco representa uma confirmação técnica e um sinal de confiança para investidores e para o futuro do sector energético angolano. A Bacia de Benguela passa, assim, a figurar entre as áreas com potencial comprovado de exploração petrolífera, ampliando o horizonte estratégico da indústria nacional.

OPERAÇÕES DE PERFURAÇÃO DO POÇO PAC416 CONCLUÍDAS COM SUCESSO

As operações de perfuração do poço PAC416, localizado no compartimento sudoeste do campo Pacassa (PAC-SW), no Bloco 3/05, na Bacia do Baixo Congo, foram concluídas com sucesso e em segurança.

O anúncio foi feito pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), pela Sonangol E&P, na qualidade de Operadora, e pelos parceiros do Grupo Empreiteiro do Bloco 3/05.

O poço, perfurado a partir da plataforma PAC F4, atingiu uma profundidade total de 5.381 metros de Profundidade Medida (MD) e 3.600 metros de Profundidade Vertical Verdadeira (TVD), tendo atravessado dois intervalos produtivos nos reservatórios Pacassa e Búfalo.



De acordo com o comunicado, os resultados obtidos confirmaram uma coluna líquida de óleo (Net Pay) de aproximadamente 100 metros, em reservatórios de boa qualidade, com uma porosidade média de 12% e saturação de água de 10%, reforçando o potencial produtivo do campo.

O PAC416 integra uma campanha de perfuração de três poços de infill prevista para 2026, destinada a maximizar o aproveitamento do potencial petrolífero existente no Bloco 3/05, em linha com a estratégia da Sonangol E&P de incremento sustentável da produção operada e prolongamento da vida produtiva dos seus activos.

A conclusão do poço constitui um marco relevante no programa

de redesenvolvimento do Bloco 3/05, contribuindo para o reforço da sua capacidade de produção.

O Grupo Empreiteiro do Bloco 3/05 é constituído pela Sonangol E&P (Operadora), com 36% do interesse participativo, Afentra (30%), Maure & Prom (20%), Etu Energias (10%) e Nis-Naftgas (04%).

RAMAS ANGOLANAS MANTÊM MERCADOS ESTRATÉGICOS APESAR DA PRESSÃO INTERNACIONAL



A ExxonMobil apresentou, a 30 de Julho, no MIREMPET, os resultados da comercialização de petróleo bruto no segundo trimestre de 2026, destacando o desempenho das exportações angolanas num mercado internacional marcado por elevada volatilidade.

No período em análise, a empresa comercializou as ramas Hungo, Dália, Clov, Mostarda, Pazflor, Girassol, Gindungo e Kissanje, com destino à China, Índia, Indonésia, Europa e Estados Unidos, mantendo presença nos principais mercados consumidores mundiais.

Segundo a operadora, o trimestre foi influenciado por tensões geopolíticas no Médio Oriente, restrições no Estreito de Ormuz, abrandamento da procura chinesa e maior concorrência de produtores como Brasil, Guiana e Estados Unidos da América. Apesar da oscilação dos preços e do aumento dos custos de frete marítimo, o crude angolano preservou a sua competitividade internacional.

DIPLOMAS DOS BLOCOS 34, 35 E 15 APRECIADOS EM CONSELHO DE MINISTROS

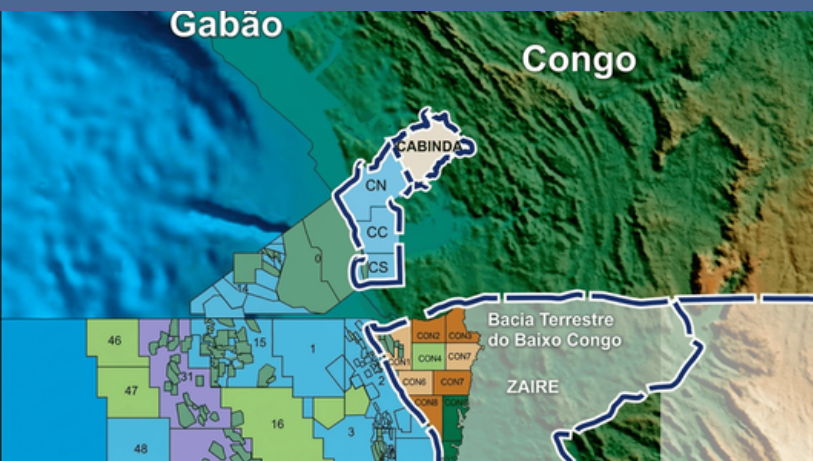
Os diplomas que atribuem à Concessionária Nacional (ANPG) os direitos mineiros para o exercício das actividades de prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos nas áreas de concessão dos Blocos 34 e 35, bem como a autorização para a celebração dos respectivos Contratos de Serviços com Risco, foram apreciados na 6.ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, realizada, a 29 de Julho, em Luanda, sob orientação do Presidente da República, João Lourenço.

No mesmo âmbito, foi apreciada a proposta de alteração do Contrato de Partilha de Produção do Bloco 15, que fixa os correspondentes prémios de produção e de investimento.

Foram ainda apreciadas as Propostas de Lei que autorizam o Presidente da República, enquanto Titular do Poder Executivo, a legislar sobre a atribuição de incentivos fiscais adicionais às áreas de concessão dos Blocos 34 e 35, bem como os respectivos Decretos Legislativos Presidenciais, a submeter à Assembleia Nacional.



A atribuição de incentivos fiscais adicionais visa criar condições económicas favoráveis para viabilizar projectos em águas ultra-profundas, com elevados custos e complexidade técnica, assegurando a sua rentabilidade, atraindo novos investimentos, incrementando as reservas, sustentando a produção nacional e potenciando, a longo prazo, o aumento das receitas do Estado e a geração de emprego qualificado.



O Director Nacional de Petróleo e Gás do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), Alcides Santos, destacou os avanços registados na implementação da Zona de Interesse Comum (ZIC) entre Angola e a República Democrática do Congo (RDC), considerando a conclusão dos instrumentos de governação um marco decisivo para o início da exploração petrolífera na concessão transfronteiriça.

Durante um debate promovido pelo Canal A da Rádio Nacional de Angola, a 4 de Agosto, que reuniu representantes do MIREMPET, da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e especialistas do sector, Alcides Santos sublinhou que a operacionalização da ZIC reforça a cooperação bilateral, assente na confiança mútua, na estabilidade jurídica e na gestão partilhada dos recursos petrolíferos transfronteiriços.

Segundo o responsável, o modelo de governação conjunta permitirá assegurar uma exploração eficiente dos recursos,

criando condições para a atracção de investimento, o fortalecimento das empresas nacionais e a geração de benefícios económicos e sociais para ambos os países. No mesmo encontro, o Administrador da ANPG, Alcides Andrade, realçou as avaliações preliminares que apontam para recursos estimados em mais de 200 milhões de barris de petróleo, prevendo-se que a primeira produção possa ocorrer num prazo de três a seis anos, após a conclusão dos trabalhos de pesquisa e avaliação.

Os participantes consideraram que a implementação da ZIC constitui um passo estratégico para o desenvolvimento sustentável do sector petrolífero, reforçando a integração regional e abrindo novas perspectivas de crescimento económico para os dois Estados.

A Zona de Interesse Comum é uma área marítima partilhada entre Angola e a RDC, criada por acordo bilateral para a exploração conjunta de recursos petrolíferos em zonas de fronteira marítima sobrepostas. O modelo prevê a gestão partilhada, a divisão equitativa dos recursos e dos proveitos e a coordenação institucional entre os dois Estados para garantir uma exploração eficiente e transparente.

MINISTRO AZEVEDO CRIA COMISSÃO ORGANIZADORA DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MINAS

O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, exarou, a 29 de Julho de 2026, o despacho que cria a Comissão Organizadora da Conferência Internacional de Minas 2026, evento que decorrerá nos dias 5 e 6 de Novembro, em Luanda.

A Conferência Internacional de Minas é uma plataforma estratégica de promoção do sector mineiro nacional, destinada a destacar o potencial geológico e mineiro de Angola, reforçar a atractividade do País enquanto destino de investimento e fomentar o intercâmbio de conhecimentos entre decisores, investidores, académicos e especialistas da indústria extractiva.

A Comissão Organizadora será coordenada pelo Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, coadjuvado pelo Presidente do Conselho de Administração da



Administração da Sodiam, Eugénio Bravo da Rosa, na qualidade de Cordenador-Adjunto.

Integram igualmente a comissão outras oito individualidades ligadas ao sector mineiro angolano, às quais caberá assegurar a preparação técnica, logística e institucional do evento, bem como coordenar as acções necessárias para o êxito da conferência.

A edição de 2026 da Conferência Internacional de Minas deverá reunir representantes de instituições governamentais, empresas mineiras nacionais e internacionais, investidores, universidades, organizações do sector e especialistas de

vários países, constituindo uma oportunidade privilegiada para a apresentação das potencialidades mineiras de Angola e para a promoção de parcerias orientadas para o desenvolvimento sustentável da actividade extractiva.

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA REFORMA: MIREMPET INICIA III FASE



O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) iniciou, a 11 de Agosto, a terceira Fase do Programa de Preparação para a Reforma (PPR), através de um workshop informativo e vivencial dirigido aos funcionários que participaram nas etapas anteriores. Orientada pelo Consultor de Psicologia Organizacional e do Trabalho, João Saveia, a actividade incluiu dinâmicas de grupo, exercícios práticos e momentos de reflexão e partilha de experiências, com foco na adaptação à reforma e no bem-estar emocional e social dos participantes.

A III Fase visa reforçar hábitos saudáveis, fortalecer os vínculos interpessoais e incentivar o desenvolvimento de novos projectos de vida para o período pós-carreira. O encontro permitiu ainda consolidar os conhecimentos adquiridos nas fases anteriores e acompanhar a adaptação dos trabalhadores já reformados. A Chefe do Departamento de Arquivo, Registo e Gestão de Dados, Elizabeth Basílio, explicou que o PPR promove o bem-estar emocional e social dos trabalhadores em fase de pré-reforma e dos já reformados, através de acções de integração, desenvolvimento pessoal e promoção de estilos de vida saudáveis. A responsável adiantou que a quarta Fase será dedicada ao acompanhamento individual dos participantes, com o apoio do psicólogo João Saveia. O programa foi lançado a 7 de Novembro de 2025, com o objectivo apoiar os trabalhadores na transição da vida activa para a reforma, promovendo o envelhecimento activo, o bem-estar e uma adaptação saudável ao período pós-carreira.

MIREMPET PROMOVE WORKSHOP SOBRE TECNOLOGIA DO CMA



O Grupo Técnico do Cadastro Mineiro de Angola apresentou, a 7 de Agosto, os avanços na modernização e digitalização do sector, em workshop realizado no MIREMPET. Especialistas e parceiros abordaram questões relacionadas com a infra-estrutura tecnológica, conectividade e segurança da informação, tendo sido destacado igualmente o Landfolio, que digitaliza direitos mineiros e o respectivo do portal do cadastro. Na ocasião, Emanuel Saturnino, coordenador do grupo técnico do projecto, sublinhou que a plataforma vem para marcar maior eficiência, transparência, segurança na gestão e apoio à indústria extractiva.



ENCLAVE E EXCLAVE: QUAL É A DIFERENÇA?

Os termos enclave e exclave são frequentemente utilizados na Geografia e na Geopolítica para descrever territórios separados do restante espaço nacional. Embora pareçam sinónimos, designam realidades distintas.

Um **enclave** é um território totalmente rodeado pelo território de outro Estado soberano. Um dos exemplos mais conhecidos é o Lesoto, país completamente circundado pela África do Sul. Já um **exclave** corresponde a uma parte do território de um Estado que se encontra separada do restante território nacional e rodeada, total ou parcialmente, por outro país.

Um exemplo emblemático é o Alasca, pertencente aos Estados Unidos da América, mas geograficamente separado pelo Canadá.

Em alguns casos, um mesmo território pode ser simultaneamente um enclave e um exclave, dependendo da perspectiva. O Cabinda, por exemplo, é um exclave de Angola, por estar separado do restante território nacional pela República Democrática do Congo. Do ponto de vista dos países vizinhos, não é considerado um enclave, uma vez que possui acesso directo ao Oceano Atlântico.

SUGESTÃO DE LEITURA



Por: Alexandre Sousa
Técnico de Comunicação

EMPREENDEDORISMO: PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE EMPREENDEDORES

Para esta edição do Boletim *Insight MIREMPET*, trazemos como sugestão de leitura a obra *Empreendedorismo: processo de aprendizagem de empreendedores*, de Agostinho Inácio Bucha. Publicado pelas Edições Cosmos, em 2011, o livro é considerado uma referência para gestores, docentes, estudantes e profissionais interessados em compreender o papel da educação no desenvolvimento do espírito empreendedor e na formação de competências para a inovação e a criação de valor.

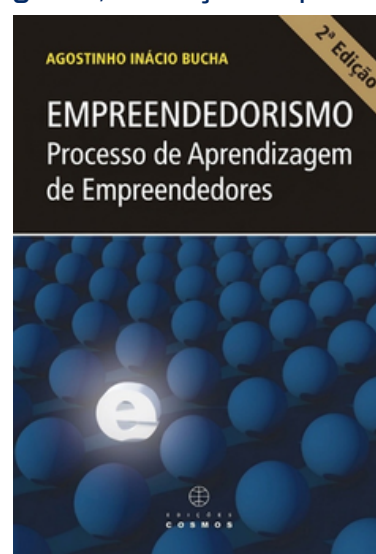
Baseada na investigação desenvolvida pelo autor no âmbito do seu doutoramento em Empreendedorismo, a obra estabelece uma ligação entre as ciências empresariais e as ciências da educação, defendendo que o empreendedorismo pode ser estimulado através de processos de aprendizagem, da cooperação entre instituições e da valorização das competências individuais.

Estruturado em quatro capítulos, o livro aborda temas como a organização escolar enquanto promotora do empreendedorismo

as metodologias de ensino e investigação e a análise de experiências desenvolvidas em instituições portuguesas e internacionais. Destaca ainda a importância das parcerias entre escolas, empresas e outras organizações na preparação de profissionais mais qualificados e capazes de responder aos desafios do mercado de trabalho.

Agostinho Inácio Bucha é licenciado em Organização e Gestão de Empresas pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, pós-graduado em Estudos Europeus – Vertente Económica e mestre em Gestão de Escolas pela Universidade Católica Portuguesa, além de doutorado em Empreendedorismo pela Universidade de Évora.

A Biblioteca do MIREMPET convida todos os funcionários a visitarem o seu acervo bibliográfico e a descobrirem esta e muitas outras obras dedicadas à gestão, liderança e empreendedorismo.



OPERAÇÃO DE POÇO DE BLOCO



Uma “**operação de poço de bloco**” refere-se às atividades de perfuração, avaliação, teste ou produção realizadas em um poço específico dentro de um bloco de concessão petrolífera.

Em Angola, os blocos são áreas delimitadas da bacia sedimentar atribuídas a empresas para exploração e produção de petróleo e gás, e cada poço perfurado dentro desses blocos é parte de uma campanha técnica e estratégica.

Conceito Básico

- **Bloco petrolífero:** Área geográfica delimitada e concedida pela ANPG (Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis) para exploração e produção.
- **Poço:** Estrutura perfurada para alcançar reservatórios subterrâneos de hidrocarbonetos.
- **Operação de poço:** Conjunto de atividades técnicas (perfuração, testes, avaliação de reservatórios, produção inicial) realizadas em cada poço dentro de um bloco.



Tipos de Operações de Poço

- **Perfuração:** Abertura do poço até atingir profundidade alvo nos reservatórios.
- **Avaliação:** Testes para medir porosidade, permeabilidade e saturação de fluidos.
- **Teste de produção:** Verificação da capacidade de fluxo de óleo ou gás.
- **Poços de infill:** Perfurações adicionais entre poços já existentes para maximizar aproveitamento do campo.
- **Manutenção e intervenção:** Operações para prolongar a vida útil do poço ou aumentar eficiência.

Exemplo em Angola – Bloco 3/05

- **Poço PAC416 (2026):** Perfuração concluída no campo Pacassa (Bacia do Baixo Congo).
- **Profundidade:** 5.381 m (MD) / 3.600 m (TVD).
- **Resultados:** Coluna líquida de óleo de ~100 m, porosidade média de 12%, saturação de água de 10%.
- **Objetivo:** Maximizar produção e prolongar vida útil dos ativos do Bloco 3/05

Estrutura Comparativa		
Operação	Objetivo	Exemplo em Angola
Perfuração	Atingir reservatórios	PAC416 no Bloco 3/05
Avaliação	Medir qualidade do reservatório	Katambi-2 no Bloco 24 ANPG
Teste de Produção	Confirmar viabilidade econômica	Fluxo de gás em Katambi-2
Poços de Infill	Maximizar aproveitamento	Campanha de 3 poços no Bloco 3/05
Intervenção	Manutenção e otimização	Operações de workover em campos maduros

Pontos Importantes

- Cada bloco é operado por uma empresa (ex.: Sonangol E&P) com parceiros internacionais.
- Operações de poço são críticas para confirmar reservas e garantir produção sustentável.
- Resultados técnicos (profundidade, porosidade, saturação) determinam a viabilidade econômica.



Por: Luciano Canhangá
MSc em Ciências Empresariais

A COMUNICAÇÃO TAMBÉM PRODUZ FACTOS: REFLEXÃO SOBRE UMA OPORTUNIDADE PERDIDA

A recente reunião que congregou os directores e assessores de comunicação do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás e das entidades tuteladas tinha um propósito nobre e necessário: analisar oportunidades de melhoria da comunicação institucional do sector, harmonizar procedimentos e promover alinhamentos estratégicos. Contudo, há um aspecto que merece reflexão crítica: apesar da relevância do encontro, não foi produzido qualquer registo público do evento, seja através de uma fotografia institucional, de uma nota informativa ou de uma breve referência nos canais de comunicação das instituições participantes.

À primeira vista, a questão pode parecer irrelevante. Porém, quando observada sob a óptica da comunicação organizacional, revela um paradoxo significativo: profissionais reunidos para discutir a melhoria da comunicação não comunicaram a realização da própria reunião.

A comunicação não apenas relata acontecimentos, também os produz

A tendência de considerar a comunicação apenas como um instrumento de divulgação de factos produzidos por outros sectores constitui uma visão redutora da sua função organizacional. Para Weick (1995), as organizações constroem significado através dos processos comunicacionais; a comunicação não é apenas uma consequência da acção, mas um elemento constitutivo da própria organização.

Nesta perspectiva, uma reunião de comunicadores não representa um simples acto administrativo. Trata-se de um momento de produção de sentido organizacional, de definição de orientações e de construção de consensos estratégicos. Por conseguinte, o próprio encontro constitui um facto institucional relevante.

Autores como Taylor e Van Every (2000) defendem que as organizações existem porque comunicam. A comunicação não se limita a transmitir decisões; ela participa da construção da realidade institucional.

Quando um sector se reúne para reflectir sobre a sua estratégia comunicacional, está a produzir um acontecimento que merece ser documentado e integrado na narrativa institucional.

O valor simbólico da governação comunicacional

Uma reunião de directores e assessores de comunicação possui um valor simbólico que ultrapassa a dimensão operacional. Segundo Cornelissen (2020), a comunicação corporativa tornou-se uma função estratégica central para a legitimação das organizações perante os seus diferentes públicos.

Neste contexto, a reunião traduz um exercício de governação comunicacional. Ela demonstra que existe coordenação, planeamento e preocupação com a qualidade da informação transmitida aos cidadãos, aos investidores, aos parceiros institucionais e à sociedade em geral.

A inexistência de um registo público transmite involuntariamente a ideia de que a comunicação é apenas um mecanismo executor das decisões produzidas por outras áreas. Pelo contrário, documentar o encontro significaria reconhecer o papel estratégico dos profissionais responsáveis pela gestão da reputação institucional.

O paradoxo da invisibilidade

Um dos conceitos mais relevantes na literatura contemporânea sobre comunicação organizacional é o da memória institucional.

Segundo Halbwachs (1992), a memória colectiva constrói-se através dos mecanismos de registo e partilha social dos acontecimentos. Nas instituições, essa memória depende não apenas de documentos formais, mas também da narrativa pública construída ao longo do tempo.

Daqui a alguns anos, os arquivos poderão preservar convocatórias, agendas, actas e apresentações utilizadas na reunião. Contudo, dificilmente existirão evidências públicas que demonstrem que o sector promoveu um exercício estruturado de reflexão estratégica sobre a sua comunicação.

Paradoxalmente, um encontro concebido para fortalecer a comunicação institucional corre o risco de permanecer invisível na própria história comunicacional das instituições que o realizaram.

Como observam Hatch e Schultz (2002), a identidade organizacional é continuamente construída através dos processos de comunicação. O que não é registado tende a desaparecer da memória colectiva, independentemente da sua relevância interna.

A coerência entre discurso e prática

A principal lição extraída desta situação reside na necessidade de coerência institucional. Se os profissionais da comunicação recomendam sistematicamente que as áreas técnicas documentem visitas de campo, inaugurações, workshops, seminários e reuniões estratégicas, então o mesmo princípio deve ser aplicado aos encontros que moldam as políticas e estratégias de comunicação.

Argenti (2016) sustenta que a credibilidade institucional resulta da convergência entre aquilo que a organização defende e aquilo que efectivamente pratica. Quando existe desalinhamento entre discurso e comportamento, a legitimidade institucional é enfraquecida.

Não se trata de defender uma comunicação excessiva ou meramente protocolar. Trata-se de reconhecer que determinados actos possuem valor informativo e simbólico suficiente para justificar um registo público mínimo. Uma fotografia oficial acompanhada de algumas linhas de contextualização seria suficiente para demonstrar que o sector está empenhado na construção de uma visão integrada da comunicação.

Uma oportunidade perdida, não uma falha

Importa sublinhar que não estamos perante uma falha grave nem perante um problema estrutural. Estamos, isso sim, perante uma oportunidade perdida.

Na era da comunicação digital, em que as organizações procuram cada vez mais evidenciar transparência, articulação institucional e capacidade de planeamento, pequenos registos podem gerar grandes benefícios reputacionais.

A comunicação contemporânea não se resume à divulgação de resultados; ela também valoriza os processos que conduzem a esses resultados. Mostrar que os comunicadores se reúnem para reflectir, planear e melhorar as suas práticas é igualmente uma forma de prestar contas à sociedade.

Conclusão

A conhecida máxima popular, "em casa de ferreiro, espeto de pau", parece adequar-se à situação. Todavia, talvez exista uma formulação ainda mais expressiva: os comunicadores reuniram-se para discutir como comunicar melhor, mas esqueceram-se de comunicar que se reuniram.

A ausência de um registo público não diminui a importância da reunião nem a qualidade das discussões realizadas.

Contudo, privou as instituições de um elemento importante de memória organizacional, de demonstração de alinhamento

estratégico e de valorização do trabalho dos próprios profissionais da comunicação.

Porque, em comunicação institucional, há momentos em que uma simples fotografia e meia dúzia de linhas não servem apenas para ilustrar um acontecimento. Servem para preservar a sua existência, conferir-lhe significado e integrá-lo na história da organização.

Referências Bibliográficas

Argenti, P. A. (2016). Corporate Communication. 7.^a ed. New York: McGraw-Hill Education.

Cornelissen, J. (2020). Corporate Communication: A Guide to Theory and Practice. 6.^a ed. London: Sage Publications.

Halbwachs, M. (1992). On Collective Memory. Chicago: The University of Chicago Press.

Hatch, M. J., & Schultz, M. (2002). "The Dynamics of Organizational Identity". Human Relations, 55(8), 989-1018.

Taylor, J. R., & Van Every, E. J. (2000). The Emergent Organization: Communication as Its Site and Surface. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.

Weick, K. E. (1995). Sensemaking in Organizations. Thousand Oaks: Sage Publications.





“Hoje encontramos mulheres nas diferentes áreas da indústria petrolífera e do gás: na geologia, na engenharia, nas operações, na gestão, na investigação, nas áreas comerciais e financeiras e, cada vez mais, em posições de decisão e liderança. Esta presença deve ser encarada com naturalidade. Não se trata apenas de aumentar números ou assegurar representação. Trata-se de competência, de aproveitar melhor o talento nacional e, em última análise, de tornar as nossas empresas e instituições mais fortes e competitivas”.

Ministro Diamantino Azevedo, fórum rede Muhatu Energy Angola (MEA), 07.08.2026.

“A nossa responsabilidade acaba sendo muito grande, porque somos nós que temos de validar os planos submetidos ou a serem submetidos a outras instituições, garantindo que estejam elaborados conforme a legislação e com o rigor que se exige na elaboração dos mesmos documentos”.

A Chefe de Departamento de Protecção do Ambiente, Estefânia Almeida, Fórum rede Muhatu Energy Angola (MEA), 07.08.2026.



“A realização da XIII Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET em Malanje representa uma oportunidade para dar maior visibilidade às potencialidades da província, promover o diálogo com investidores e parceiros e reforçar a cooperação institucional, tendo em vista a concretização de projectos que contribuam para o desenvolvimento sustentável local e do País”.

Vice-governador de Malanje para o Sector Técnico e Infraestruturas, Duarte Ginga, 14.08.2026.

“É uma enorme satisfação para a província presenciar esta inauguração, que virá acrescentar valor a uma das principais potencialidades económicas da Lunda-Sul”.

Governador Gildo Matias, na inauguração da fábrica de lapidação de diamantes da Diarough Angola, 15.08.2026.



“Escolhemos Angola pela liderança e pelas políticas do Governo angolano. Queremos também contribuir para a comunidade, apoiando a Organização de Caridade São João Calabria, em Saurimo, e construindo uma unidade médica nos próximos dois anos. Esperamos que, no futuro, algumas das crianças apoiadas possam fazer parte da Diarough Angola”.

O CEO da Diarough, Suresh Parikh, na inauguração da fábrica de lapidação de diamantes da Diarough Angola, 15.08.2026.

PÓLO DE DESENVOLVIMENTO DIAMANTÍFERO DE SAURIMO GANHA SEXTA FÁBRICA DE LAPIDAÇÃO



Foi oficialmente inaugurada a 15 de Agosto, em Saurimo, província da Lunda-Sul, a fábrica de lapidação de diamantes da Diarough Angola, a sexta unidade industrial a operar no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo (PDDS), pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo.

Com um investimento orientado para a formação, a Diarough Angola vai empregar numa primeira fase, jovens lapidadores formados no Centro de Formação de Avaliação e Lapidação de Diamantes (CEFOLAD), com a meta de atingir 100 postos de trabalho directos nos próximos 3 a 5 anos e planos de expansão até 500 colaboradores.

Na sua intervenção, Diamantino Azevedo sublinhou que esta inauguração “ultrapassa o simples acto do corte da fita” e representa a materialização da visão do Executivo angolano de transformar Angola de um país extractivista num centro industrial de referência.

O governante destacou que entre 2021 e 2025 o volume de diamantes retidos para lapidação local cresceu 150%, de 25 mil para mais de 62 mil quilates, e frisou que o valor mais precioso que hoje se lapida nesta infraestrutura não é o diamante mineral, mas o capital humano angolano.

Dirigindo-se aos jovens, o Ministro deixou uma mensagem de exortação: “Honrem esta oportunidade com dedicação, rigor e profissionalismo. Nas vossas mãos, a matéria-prima bruta da nossa terra transforma-se no progresso e no futuro da nossa Nação”.

O Director Executivo do Grupo Diarough, que opera em 10 países com mais de 10.000 colaboradores e 66 anos de história, afirmou que a escolha de Angola se deve à liderança e às políticas do Governo angolano. O grupo anunciou ainda um compromisso social, com o apoio à Organização de Caridade São João Calábria, em Saurimo, e a construção de uma unidade médica nos próximos dois anos, com a expectativa de que crianças apoiadas pela organização possam no futuro integrar a Diarough Angola.

A cerimónia contou com a presença do Governador da Província da Lunda-Sul, Gildo Matias, de quadros da Endiama, Sodiam, Catoca e Luele, de autoridades civis, religiosas e militares, de parceiros do sector financeiro e da administração do Grupo Diarough.

No seu discurso de boas-vindas, o Governador Gildo Matias referiu que é uma enorme satisfação para a província presenciar esta inauguração, que virá acrescentar valor a uma das principais potencialidades económicas da Lunda-Sul, saudando o investimento da Diarough como um contributo directo para o desenvolvimento local e para a criação de oportunidades para a juventude.

A instalação da Diarough reforça o posicionamento de Angola como o terceiro maior produtor mundial de diamantes naturais e consolida o PDDS como um ecossistema de excelência para a indústria de transformação local.

AGENDA

- 09 e 10/09: Angola Oil e Gas, Luanda.
- 25 e 26/11: Conferência Internacional de Diamantes de Angola (AIDC), Saurimo.

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenador: Belarmino Gomes

Redacção: Nelson Muanha, Francisco Magalhães, Alexandre Sousa, Feliciano Luzayamo, Carmo Canguari e Elizabeth Jai

Paginação: Organizações HOTCHALI



CATIANA DE FÁTIMA PAULO FRANCISCO

“Todos os dias lembram-me o quanto devo ser forte e viver com honestidade, para ensinar os meus filhos o caminho certo e protegê-los.”

O rosto da casa desta edição nº 107, chama-se Catiana de Fátima Paulo Francisco, conhecida carinhosamente como Cátia ou KP. Nasceu no Município do Cazenga, Província de Luanda, a 20 de Novembro. É filha de Adão João Paulo e Maria de Fátima Alexandre Diogo, casada e mãe de dois filhos, que considera sua maior fonte de motivação e alegria.

A sua trajetória escolar iniciou-se na Escola 520, no Bairro Terra Nova, onde frequentou o ensino primário, prosseguindo na Escola 518 para o ensino secundário. No ensino médio ingressou no Instituto Médio de Economia de Luanda (IMEL) e concluiu o ensino superior na Universidade Jean Piaget de Luanda.

A Cátia também foi bolsista do MIREMPET na República Sul-Africana, onde realizou a pós-graduação em Finanças Desenvolvidas e o Mestrado em Gestão de Empresas, tendo encontrado uma diferença bastante significativa entre os dois sistemas de ensino. No contexto sul-africano, observou um corpo docente mais preparado, com maior domínio pedagógico e uma postura profissional que favorece o desenvolvimento académico do estudante. Já em Angola, ainda é comum que alguns professores reproduzam métodos rígidos ou práticas influenciadas pelas suas próprias experiências negativas, o que pode impactar o processo de aprendizagem.

Segundo Cátia, no ensino sul-africano, o conteúdo é estruturado, acessível e organizado de forma a acompanhar

cada fase do percurso académico, permitindo ao estudante maior autonomia e clareza. Além disso, o ensino é mais específico e direcionado, ao contrário do que muitas vezes se verifica em Angola, onde a abordagem tende a ser mais vaga e menos segmentada. Esta diferença reflete-se directamente na forma como o estudante evolui, pensa e se posiciona academicamente.

Como bolsista e mãe, também enfrentou um dos maiores desafios da sua vida: estudar em língua estrangeira, enquanto cuidava de duas crianças pequenas. Foi uma fase de superação, marcada por resiliência e coragem, que consolidou a sua determinação e foco. Hoje olha para essa experiência com gratidão, reconhecendo-a como uma verdadeira prova de sobrevivência.

A infância da ex-bolsista decorreu no bairro Terra Nova, Município do Rangel, marcada por simplicidade e desafios. Aos 10 anos perdeu o pai e passou a ser criada apenas pela mãe, uma mulher de coragem que se tornou seu maior exemplo de determinação. Entre os estudos e o apoio ao pequeno negócio familiar uma bancada de venda de água fresca e doces montada pela mãe. Aprendeu cedo o valor da resiliência e da disciplina.



Apesar das dificuldades, recorda com orgulho o esforço colectivo que moldou a sua visão do mundo e fortaleceu a sua capacidade de adaptação. Descreve-se como uma mulher de valores sólidos: solidariedade, humildade, confiança, resiliência e determinação. Possui uma força tranquila, que se revela na forma como enfrenta desafios e se mantém fiel aos seus princípios.

O Rosto da Casa afirma que as maiores motivações da sua vida são os seus filhos e a mãe. “São eles que me dão força para continuar e que alimentam a minha disciplina. Todos os dias lembram-me o quanto devo ser forte e viver com honestidade, para lhes ensinar o caminho certo e protegê-los. É por eles que mantenho o meu foco, a minha fé e a minha coragem.”

Nos tempos livres encontra prazer na cozinha, especialmente na criação de sobremesas fitness, que considera uma verdadeira terapia.

O seu prato favorito é carapau grelhado com molho vinagrete e farofa, e os perfumes que mais aprecia são Hypnose (Lancôme) e Tendre (Chanel).

(IA) influenciam quase tudo. Acrescentou que elas têm vantagens, mas também criaram uma dependência enorme nas pessoas. Muitas vezes deixamos que essas IAs pensem, decidam e até sintam por nós. Por isso, acredita que o essencial é manter equilíbrio: usar a tecnologia como apoio, sem perder a nossa humanidade.

Para Catiana, o futuro está nas mãos de Deus. Cada passo é guiado pela vontade divina, e é essa certeza que orienta as suas decisões e projectos. No âmbito profissional, mantém o compromisso com a dedicação, espírito de equipa e a aprendizagem contínua, valores que considera essenciais para servir bem a instituição e o país.

RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

ASSIM SERIA MAIS OU MENOS O SEU CARRO SEM O USO DE PETRÓLEO



Pneus, plásticos, mangueiras hidráulicas, tecidos para revestimentos internos, entre outros, são feitos com derivados de petróleo. Portanto, um carro 100% eléctrico não o torna *ecofriendly*.

E como será o seu carro sem os outros recursos minerais?

Resposta: ...



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás

ANIVERSARIANTES DO MÊS

AGOSTO - 2026



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao
Ministério das Categorias Profissionais,
Património e Luta

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Estado relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora-Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergência e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás

SEDE DO MIREMPET

Rua Gamal Abdel Nasser, Torre A, Eixo Viário

Município da Ingombata

Luanda - Angola